

A PRÁTICA PSICOMOTORA COMO POSSIBILIDADE PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geyslla Juliana Januário Cardarelli¹
Joseval dos Reis Miranda²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar como vem sendo discutido em produções científicas, a prática psicomotora como possibilidade para a inclusão em prol do desenvolvimento integral no contexto da Educação Infantil, especificamente nas Teses e Dissertações no período de 2018 a 2023. Consiste em discutir essa importante correlação que contribui de forma significativa no processo de inclusão em prol do desenvolvimento integral da criança no contexto escolar. A metodologia, de revisão bibliográfica, tipo estado da arte, encontrou 2 trabalhos de Dissertação, em função dos critérios de seleção, com busca na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), interpretados pela Análise de Conteúdo. As buscas foram realizadas a partir dos descritores: prática psicomotora e educação infantil por possibilitar maior amplitude acerca da temática. Os resultados encontrados demonstram que ainda é incipiente o número de pesquisas acerca da prática psicomotora como possibilidade para inclusão em consonância aos aspectos do desenvolvimento integral na Educação Infantil. A partir da conclusão da investigação, destaca-se que os achados referentes a este objeto de estudo precisam ser impulsionados, visto que a prática psicomotora contribui de forma significativa para a inclusão em prol do desenvolvimento integral da criança na conjuntura educacional.

Palavras-chave: Prática psicomotora, Inclusão, Desenvolvimento integral, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é um campo de estudo que possibilita a integração entre diversos fatores do desenvolvimento humano e, principalmente nas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento integral do sujeito ao articular essa dimensão no campo educacional. Nesse sentido, detendo-se à Educação Infantil, a criança vivencia no espaço escolar contextos que propiciam o desenvolvimento em várias dimensões e, principalmente, influencia na possibilidade do sujeito de se reconhecer enquanto corpo, mente, emoções, limitações, capacidades, as várias formas de aprender e socializar em meio ao universo multifacetado que congloba o campo do ensinar e do aprender.

Abordar as questões que permeiam a infância remete ao papel basilar da escola por consolidar os assuntos envoltos às aprendizagens em seu caráter interdisciplinar, levando em

¹Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, geysllajuliana@hotmail.com;

²Professor da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Doutor em Educação pela Universidade de Brasília – UNB. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFPB e no Mestrado Profissional e Letras-Proletras/UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br.

consideração o respeito à maturação e a individualidade dos sujeitos. Posto isto, a maneira como a criança interage com o meio, a forma como as relações são construídas em grupo, no intento de promover a socialização, a interação, o desenvolvimento das capacidades emocionais, cognitivas e motoras caracteriza o campo de estudo envolto à psicomotricidade.

Em consonância a esse entendimento, a psicomotricidade é uma ciência que está intimamente ligada à inclusão escolar. Neste trabalho não discutiremos inclusão no âmbito da Educação Especial, pois não configura o objeto deste estudo, mas no sentido de compreender o ser humano a partir do corpo em movimento, o meio, o lúdico, a relação do sujeito com o outro, com o mundo, com os objetos, o que favorece o entendimento das próprias possibilidades e limites dentro do processo de aprendizagem. Assim, a forma como as crianças externam seus sentimentos, se expressam, estabelecem relações de interação com o grupo ao qual é pertencente, aprendem e desenvolvem habilidades de aprendizagens, vivenciando práticas lúdicas, são experiências que estão correlacionadas às práticas psicomotoras, favorecendo as possibilidades de desenvolvimento em sua integralidade.

Embora a psicomotricidade seja um campo “novo” de estudo, sua dimensão promove possibilidades para que a criança possa se desenvolver e integrar-se na escola e na sociedade. A partir desse entendimento, as práticas lúdicas favorecem a afetividade no lidar com as emoções no processo de socialização, no entendimento das frustrações e interação com os pares, bem como os aspectos motores em que consiste a exploração e a interação para com o meio e, ainda, por meio do movimento, as funções cognitivas são desenvolvidas através das experiências concretas.

Diante disso, torna-se necessário apreender sob quais contextos outras produções científicas retratam a relação entre as práticas psicomotoras como possibilidade para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em analisar como vem sendo discutido em produções científicas, a prática psicomotora como possibilidade para inclusão em prol do desenvolvimento integral no contexto da Educação Infantil, especificamente nas Teses e Dissertações no período de 2018 a 2023.

A metodologia foi delineada por meio da pesquisa do tipo bibliográfica, no intento de encontrar os subsídios e aprofundar os conhecimentos para a realização deste estudo, dado o objetivo de fomentar contribuições acerca da natureza deste trabalho. Logo, a partir da revisão bibliográfica foi traçado o caminho da pesquisa, direcionando a base de dados para os procedimentos de geração de dados, o uso dos descritores necessários, bem como os critérios de busca. De forma subsequente, foram realizadas as análises dos trabalhos selecionados por

meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). A partir desse processo o objetivo estabelecido tornou-se alcançável mediante o direcionamento desses procedimentos.

Levando em consideração os resultados alcançados chegamos à conclusão que as produções científicas acerca deste objeto de pesquisa demonstram um pequeno quantitativo referente ao período de 2018 a 2023. Contudo, os resultados evidenciados possibilitaram ampliar a compreensão acerca da prática psicomotora e a sua possibilidade de inclusão no contexto da Educação Infantil de forma significativa.

Esta dimensão está diretamente correlacionada ao processo de desenvolvimento da criança em sua integralidade, pois favorece os meios necessários para que a criança possa se expressar, interagir, participar de forma concreta da dinamicidade em que consiste o aprender, o que congloba o processo de inclusão no âmbito educacional. Em vista disso, as discussões que fomentam a relação entre a prática psicomotora, tendo em vista o desenvolvimento integral dos sujeitos da ação educativa, consistem em fomentar a inclusão em várias dimensões: afetiva, cognitiva, motora e social.

METODOLOGIA

No intento de alcançar o objetivo proposto, utilizamos no desenvolvimento desta pesquisa, os procedimentos de revisão bibliográfica, tipo estado da arte. Essa análise busca compreender sob quais contextos outras produções científicas estão sendo discutidas no tocante às práticas psicomotoras como possibilidade para inclusão em consonância ao desenvolvimento integral no contexto da Educação Infantil. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 38-39), o estado da arte possibilita “apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros”. Nesse sentido, torna-se possível categorizar as pesquisas desenvolvidas sobre determinada área do conhecimento.

Foi definida como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A constituição dos dados foi realizada mediante o levantamento de Teses e Dissertações, no qual a busca se restringiu ao período de 2018 a 2023. Este recorte temporal teve como enfoque inteirar-se acerca das discussões correlacionadas às práticas psicomotoras como possibilidade para a inclusão na Educação Infantil.

Por conseguinte, definimos os seguintes descritores da pesquisa: prática psicomotora e educação infantil. Estes termos foram selecionados por possibilitar maior abrangência acerca da temática desenvolvida.

A realização da busca foi direcionada mediante alguns critérios, a saber. 1. É necessário que esteja dentro do recorte temporal (2018 a 2023); 2. O idioma deve ser em português; 3. Correspondência da busca (todos os termos); 4. O tipo de documento consiste nas Teses e Dissertações; 5. Os trabalhos selecionados precisam abarcar em seu título ou palavras-chave o termo psicomotor ou práticas psicomotoras relacionado à Educação Infantil; 6. E, por último, esses trabalhos devem estar relacionados ao campo da educação levando em consideração os aspectos que norteiam a prática psicomotora como possibilidade para a inclusão em prol do desenvolvimento integral.

Reafirmamos que a inclusão aqui discutida não remete à dimensão envolta à Educação Especial, mas concentra-se na perspectiva das relações dos sujeitos com seus pares, com o mundo, bem como os fatores que possibilitam a participação nas aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades a partir do corpo em movimento, isto é, compreender como as práticas psicomotoras possibilitam o desenvolvimento em sua integralidade.

Ao empregar os eixos prática psicomotora e educação infantil, sem aspas, selecionando a busca avançada a partir dos critérios acima supracitados, obtivemos um resultado de 16 dissertações, sem resultados para teses. Entretanto, apenas 2 dissertações foram selecionadas por apresentar aproximação com o objeto de estudo discutido nesta pesquisa.

Posterior a referida busca, os trabalhos foram lidos e seus conteúdos analisados definidos pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). De acordo com autora, a análise constituiu-se a partir da sistematização, o que contribuiu para a organização e padronização dos dados coletados, o que possibilita a compreensão do texto, bem como seu significado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste estudo, foi essencial refletir sobre a correlação da prática psicomotora como possibilidade para a inclusão nos aspectos afetivo, cognitivo e motor, ou seja, o que a psicomotricidade promove no desenvolvimento da criança.

Em vista disso, serão discutidas a seguir, as definições e os elementos basilares envolvidos ao campo da psicomotricidade, os documentos norteadores que versam sobre a criança vista em sua integralidade, bem como a importância da prática psicomotora, lançando um olhar sobre o papel da escola como alicerce nessa perspectiva de promoção de aprendizagens e desenvolvimento infantil, substancializado a partir das experiências lúdicas.

A psicomotricidade, segundo Bueno (2014), tem como foco o desenvolvimento global do indivíduo tendo como base a conexão entre o psiquismo e a motricidade. A trajetória desta Ciência, segundo a autora, passou a atribuir uma relação de reciprocidade entre o gesto e a afetividade, deixando de ter como abordagem principal apenas o desenvolvimento motor. Além disso, em sua dimensão, envolve as áreas educacionais, pedagógicas e da saúde, atribuindo maior aproximação no que concerne ao entendimento do ser humano em sua totalidade. O aprofundamento dessa ciência encontra-se definida no Brasil, na Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), mediada pelo seguinte conceito:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (Associação Brasileira de Psicomotricidade).

Ante a definição acima supracitada, a psicomotricidade efetiva-se mediante o movimento, no qual a criança é levada a explorar seu mundo interno e externo através das habilidades desenvolvidas, as quais propiciam construções para as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento integral. Sob esse olhar, a psicomotricidade “baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial” (Costa, 2002, p.22). Dito isso, corresponde ao movimento com significado, pois incide nas vivências e experiências individuais dos sujeitos, a partir das relações estabelecidas com o outro e com o espaço no qual está inserido.

Diante dos pressupostos evidenciados, essa relação de inclusão pode ser compreendida como propulsora do desenvolvimento do indivíduo, pois se preocupa em entender a relação do sujeito através do ato motor como mediador, porém, mantendo a indissociabilidade entre corpo, mente e os aspectos relacionais que favorecem a integração entre os indivíduos. Portanto, a psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo, a partir da articulação entre os fatores afetivo, cognitivo e motor, isto é, o desenvolvimento global, especialmente de crianças em contexto escolar.

O universo da criança inserida na Educação Infantil contempla direitos e garantias fundamentais em um contexto que assume as especificidades da faixa etária de 0 a 5 anos. A esse respeito, no que é imanente ao campo da criança vista em sua integralidade, cabe ressaltar a Constituição Federal (Brasil, 1988) ao reforçar a garantia de acesso à escolarização. No mesmo sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), visando enfatizar o direito de todas as crianças à educação, bem como o desenvolvimento pleno da sua pessoa.

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (Brasil, 1996), que tem por objetivo garantir o desenvolvimento da criança reconhecida enquanto sujeito integral.

A importância do desenvolvimento da criança na perspectiva das interações também configura-se no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998), no qual atribui significância a exploração do brincar, do correr, do aprender, favorecendo o desenvolvimento da criança nos âmbitos físico, cognitivo e social. Sucessivamente, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010), evidenciam as propostas de cunho pedagógico direcionando a importância das interações e, por último, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), apresenta em seu escopo os vínculos criados através do brincar, uma vez que confronta-se com a dimensão das aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Embora esses documentos não tragam o termo “psicomotricidade” de forma explícita, torna-se perceptível a indivisibilidade desta Ciência articulada à infância, pois estas relações encontram-se ancoradas nas relações de corpo, corporeidade, movimento, na mente, nos fatores socioculturais, nas interações e vínculos criados, além do envolvimento nas experiências lúdicas abarcando os aspectos afetivo, cognitivo e motor. Fátima Alves (2016, p.183) afirma que “os processos de desenvolvimento se situam no centro da educação, seja em qualquer lugar que gere educação. É estudado nas esferas cognitiva, afetiva e psicomotora”.

Partindo das abordagens acima discutidas, Bueno (2014) esclarece que a vertente motora se estrutura como um processo que acompanha o sujeito por toda a vida e envolve “todas as mudanças físicas, estabilizações, aquisições ou diminuição de habilidades motoras” (Bueno, p. 43). Por outro lado, na vertente cognitiva, o movimento influencia diretamente no desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista o vínculo estabelecido entre corpo e mente de acordo com o período de desenvolvimento da criança. Por último, na vertente afetiva, através do movimento, “o indivíduo em atividades diárias e jogos desenvolve as relações pessoais e seus sentimentos de autoconceito” (Bueno, p. 56).

Mediante o exposto, espera-se que a instituição escolar que oferta a Educação Infantil viabilize possibilidades para que a criança possa explorar, vivenciar, conhecer, desenvolver-se e aprender. Sobre a educação psicomotora na escola, Le Boulch (1982) afirma que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos (Le Boulch, 1982, p. 24-25).

A educação psicomotora não se limita ao entendimento da criança acerca da imagem do seu corpo. Sua principal finalidade é impulsionar a interação para com o meio, o que leva a criança a construir vínculos nas relações sociais, realizar descobertas, inventar e, ainda, participar do ato de aprender. Assim, “o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social” (Le Boulch, 1987, p.26).

Esta relação pode ser desenvolvida mediante as experiências lúdicas, as quais levam os indivíduos a construírem habilidades por meio do corpo em movimento. A esse respeito, Alves (2016, p. 78) evidencia que, na escola, esses recursos lúdicos “desenvolve a cooperação, socialização, a percepção, a memória, a atenção, as noções de tempo e espaço, as habilidades motoras, o equilíbrio, com enfoque psíquico, motor e cognitivo.

Ao pensar essa dimensão, vislumbra-se a importância do brincar na Educação Infantil. É brincando que a criança desenvolve, explora o espaço, descobre suas potencialidades, ou seja, a brincadeira infantil funciona como um importante instrumento para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Portanto, as práticas psicomotoras podem proporcionar um espaço de vivências e aprendizagens mediante os estímulos corporais, o que possibilita a integração entre os diversos fatores do desenvolvimento humano, aprendizagens e interações, o que torna essa dimensão inclusiva, sobretudo no campo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do levantamento das produções realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo em vista os critérios anteriormente especificados, resultou em 16 trabalhos, apenas para dissertações, sem resultados para teses, após o uso dos devidos descritores de busca.

Desse quantitativo, foram selecionados 2 trabalhos que mais estabeleceram relação de proximidade com o objeto de estudo aqui abordado. O mapeamento dos trabalhos foi realizado mediante a ênfase na análise dos títulos, palavras-chave e resumos a fim de atingir o objetivo proposto.

As produções selecionadas apresentam uma correlação com o objeto de estudo desta pesquisa, uma vez que trazem em sua essência a dimensão envolta às práticas psicomotoras no contexto da Educação Infantil. Nesse ínterim, busca-se enfatizar como a prática

psicomotora promove a inclusão em prol do desenvolvimento integral da criança. Essa vertente permite impulsionar diálogos acerca dessa Ciência em seus aspectos relacionais, integrativos e, ainda, abordar como as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento infantil podem ser concretizadas na conjuntura educacional.

Dessa maneira, o Quadro 1 categoriza os seguintes dados:

Quadro 1- Produções analisadas - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

AUTOR/A	TÍTULO	INSTITUIÇÃO/ESTADO/ ÁREA	TIPO/ANO
Emerson Matos de Oliveira	Análise do trabalho psicomotor no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças na Educação Infantil	UNITAU - São Paulo Educação	Dissertação (2019)
Mírian Renata Medeiros dos Santos Vale	Criação de um site para disponibilizar atividades psicomotoras através da estimulação precoce no desenvolvimento integral da criança	UFF - Rio de Janeiro Educação	Dissertação (2021)

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2024)

Tendo como pressuposto a análise realizada na Dissertação de Oliveira (2019), o autor parte do princípio de estabelecer uma relação entre o desenvolvimento motor em consonância aos aspectos cognitivos no que é imanente ao campo da Educação Infantil. O pesquisador enfatiza os aspectos cognitivos em decorrência do ato motor como mediador, tendo como aporte metodológico uma bateria de provas motoras abarcando algumas habilidades com mais afinco a partir de um projeto de aulas direcionadas à educação psicomotora em determinada instituição escolar, nas aulas de Educação Física. Os resultados alcançados nesta produção permitiram demonstrar que existe uma correlação entre desenvolvimento motor e cognitivo, destacando que, mesmo com resultados significativos, é necessário expandir as pesquisas envoltas ao campo do desenvolvimento das crianças.

A partir dos resultados demonstrados na pesquisa acima, o autor articula suas discussões evidenciando os aspectos do desenvolvimento infantil, das aprendizagens, tendo em vista as práticas psicomotoras, porém, não aborda um dos eixos da psicomotricidade, a afetividade.

Conforme os conceitos abordados neste estudo, Bueno (2014) evidencia o deslocamento da abordagem principal no ato motor, considerando a interdependência entre o

psiquismo e a motricidade. No mesmo sentido, o conceito estabelecido pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) aborda de forma expressa a indivisibilidade entre movimento, intelecto e afeto, da mesma forma que, Costa (2022) discute a prática psicomotora sob o viés das interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas. Esses conceitos estão ancorados de acordo com os pressupostos do desenvolvimento integral dos sujeitos.

Por outro lado, o trabalho de Vale (2021) busca evidenciar as práticas psicomotoras tendo como aporte as interações construídas por meio do brincar, evidenciando as possibilidades de aprendizagens, bem como, potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A autora também aborda a dimensão afetiva a partir das interações das crianças com os adultos nas brincadeiras. Esta pesquisa possibilitou a criação de um *site* com atividades psicomotoras, repassadas aos professores no intuito de incentivar a estimulação precoce com as crianças na Educação Infantil. Com isso, a pesquisadora espera que os resultados contribuam para o atendimento das crianças com Transtorno de Desenvolvimento da Coordenação, auxiliando os professores para uma prática eficaz.

No que é inerente aos aspectos das práticas psicomotoras, Vale (2021) focaliza em sua pesquisa a promoção de uma prática pedagógica multidisciplinar inclusiva, direcionada a um desenvolvimento específico de habilidade, porém, evidenciando a significância das interações, do brincar, das relações entre os sujeitos nesse processo do ensinar e do aprender, o que corrobora com o desenvolvimento integral do indivíduo discutido neste estudo.

Conforme estabelece os documentos norteadores da Educação Infantil, do ponto de vista do desenvolvimento integral das crianças, essa dimensão é evidenciada na Constituição Federal (Brasil, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), tal como, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (Brasil, 1996). Os documentos que abordam o desenvolvimento global da criança do ponto de vista das interações e brincadeiras estão acentuados no Referencial Curricular nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998), nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010), bem como, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Diante das análises realizadas, os trabalhos desenvolvidos por Oliveira (2019) e Vale (2021) apresentam discussões essenciais no que concerne às práticas psicomotoras no âmbito da Educação Infantil. Os pesquisadores apresentaram contribuições sob perspectivas diferentes que são inerentes a esse campo de estudo, seja nas interações, nas relações construídas, no brincar, no campo do desenvolvimento cognitivo, sempre tendo o ato motor como mediador.

Dito isto, este estudo possibilita contribuições para o campo educacional por propiciar discussões acerca das práticas psicomotoras como possibilidade para inclusão no contexto na Educação Infantil como meio de subsidiar as aprendizagens e o desenvolvimento integral do sujeito. Através do movimento a criança explora o ambiente, constrói relações com seus pares, desenvolve habilidades e aprendizagens, explorando diversas situações, sendo participante no ato de aprender.

Nesse panorama, compreender o papel basilar da educação psicomotora na escola como educação de base, conforme afirma Le Boulch (1982), leva a criança a desenvolver-se de forma global, nas dimensões motoras, cognitivas e sociais. A psicomotricidade abarca os âmbitos afetivo, cognitivo e motor e, por isso, compreendemos a importância das experiências lúdicas, isto é, do brincar, como forma de levar os indivíduos a construir habilidades por meio do corpo em movimento Alves (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo central desta pesquisa, no qual consistia em analisar como vem sendo discutido em produções científicas, a prática psicomotora como possibilidade para a inclusão em prol do desenvolvimento integral no contexto da Educação Infantil, especificamente nas Teses e Dissertações, notou-se que as produções estão sendo desenvolvidas com perspectivas diferentes. As pesquisas analisadas evidenciaram discussões pertinentes ligadas à prática psicomotora como possibilidade para inclusão, voltada para o desenvolvimento da criança em sua integralidade, ao abordar os aspectos relacionados ao ato motor, cognição e afeto, seja com foco no desenvolvimento cognitivo, nas interações ou nas expressões lúdicas, isto é, o brincar na infância.

Em face às poucas produções científicas no meio acadêmico que apresentam discussões pertinentes sobre essa importante dimensão, nos últimos anos, ao refletir sobre a relevância desta pesquisa no campo educacional, demonstrou-se a necessidade de mais estudos voltados para a referida temática, por se considerar incipiente o número de estudos acerca da prática psicomotora em consonância aos aspectos do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

A compreensão acerca dessa discussão permite criar meios para que a criança se desenvolva em sua integralidade, uma vez que, os estímulos dados nesta faixa etária poderão refletir nas demais fases da vida, e, principalmente, nas possibilidades de aprendizado. Nessa direção, as investigações que circundam a referida temática possibilitam à sociedade o

reconhecimento da sua irrefutável relevância na promoção de uma aprendizagem e desenvolvimento de forma integral mediante as relações estabelecidas no contexto escolar.

Em suma, a psicomotricidade na Educação Infantil favorece o desenvolvimento da criança em sua completude, do mesmo modo que inclui o indivíduo no processo educacional. Essa ciência possui como principal objetivo entender o corpo em movimento nas suas relações, estabelecendo-se na conexão indissociável entre corpo e mente, os quais estruturam-se como base para as possibilidades de aprendizagens, vislumbrando o sujeito nas dimensões afetiva, cognitiva e motora. Portanto, vale ressaltar a importância da educação psicomotora, no desenrolar das atividades de expressões lúdicas, visto que as crianças podem conhecer a si, se expressar e explorar o ambiente no qual esteja inserida, oportunizando o desenvolvimento da criança de forma integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento.** Prefácio de Vitor da Fonseca. RJ: Wak Editora, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (SBP). Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente,** Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** 20 dez. 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Teoria e pratica da escola à aquática**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. A Psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

OLIVEIRA, E. M. de. **Análise do Trabalho Psicomotor no Desenvolvimento Motor e Cognitivo de Crianças na Educação Infantil**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNITAU_4cc805efdee0fc0b723e30a60a9fc9ff. Acesso em: 29 jan. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba - PR, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 22 ago. 2023.

VALE, M. R. M. S. **Criação de um site para disponibilizar atividades psicomotoras através da estimulação precoce no desenvolvimento integral da criança**. 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_6a23b989bcb6df7011ced820448bca73. Acesso em: 29 jan. 2024.